A PRÁTICA DA ABORDAGEM COMUNICATIVA NAS ATIVIDADES DO PIBID DE LÍNGUA INGLESA DO CURSO DE LETRAS EM HUMAITÁ E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS ALUNOS/BOLSISTAS DO PROGRAMA

Lanuza Ézina de Lima Pinto[1]
Laura Miranda de Castro[2]

RESUMO

O trabalho intitulado "A prática da abordagem comunicativa nas atividades do PIBID de Língua Inglesa do Curso de Letras em Humaitá e sua contribuição para a formação docente dos alunos/bolsistas do programa" tem como objetivo principal discutir a questão metodológica do ensino de línguas estrangeiras, enfatizando a abordagem comunicativa e a contribuição do projeto PIBID para a formação docente dos alunos/ bolsistas. A metodologia utilizada foi primeiramente o embasamento teórico dos autores: Almeida Filho (2013), Rivers (1975), Nicholls (2001), Martinez (2009), Totis (1991), Leffa (1988) entre outros. Em seguida os alunos/bolsistas do subprojeto PIBID- Língua Inglesa responderam um questionário. Por último foi realizada a análise das respostas, concluindo dessa maneira, que a abordagem comunicativa utilizada no subprojeto, tornou-se uma ferramenta fundamental para a formação docente dos bolsistas e que a implantação do programa PIBID no IEAA estreitou a relação entre a universidade e a escola.

Palavras-chave: PIBID. Contribuição. Formação. Abordagem Comunicativa.

ABSTRACT

The entitled work "The practice of the communicative approach in the activities of PIBID of English Language Course in Humaita and its contribution for the educational formation of the students from the program" has as main objective to discuss the methodological issues of teaching in foreign languages emphasizing the communicative approach and the contribution of the project PIBID to the students in their educational formation. The methodology we have used was firstly theoretical as: Almeida Filho (2013), Rivers (1975), Nicholls (2001), Martinez (2009), Totis (1991), Leffa (1988) among others. Soon afterwards, the academics of the subproject PIBID - English Language answered a questionnaire. Lastly the analysis of the answers was accomplished, so we conclude that the communicative approach used in the subproject became a fundamental tool for the educational formation to the students and that the implantation of the program PIBID in IEAA narrowed the relationship between the university and the school.

Keywords: PIBID. Contribution. Formation. Communicative Approach.

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho são apresentadas as impressões e experiências vivenciadas por alunos/ bolsistas vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ao participarem do Subprojeto PIBID-Língua Inglesa na sua primeira versão que intitulava-se "Ensinando língua inglesa através do método comunicativo".

[1] Graduanda do curso de Letras- Língua e Literatura Portuguesa e Inglesa da Universidade Federal do Amazonas; lanuza.ezina@hotmail.com
[2] Professora do curso de Letras na Universidade Federal do Amazonas; laura_woman24@yahoo.com.br

O interesse pela temática aqui discutida justifica-se pelo contato direto com o programa e a observação da importância das atividades desenvolvidas tanto para os discentes bolsistas quanto aos alunos da Educação Básica aos quais o projeto era destinado.

O objetivo principal desta pesquisa consiste em discutir a questão metodológica do ensino de línguas estrangeiras, enfatizando a abordagem comunicativa e como ela e o projeto PIBID contribuem para a formação docente dos alunos/bolsistas do curso de Letras. Para tanto, utilizamos como aporte teórico os autores Almeida Filho (2013), Rivers (1975), Nicholls (2001), Martinez (2009), Totis (1991), Leffa (1988), dentre outros.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: na segunda seção temos um olhar acerca dos principais métodos de língua inglesa; na terceira seção fala-se sobre o surgimento da abordagem comunicativa e suas principais características; na quarta seção comenta-se sobre o subprojeto PIBID- Língua Inglesa no IEAA (Instituto de Educação Agricultura e Ambiente) e as atividades realizadas pelos bolsistas no primeiro subprojeto; na quinta seção apresentou-se a metodologia abordada neste trabalho e, finalmente, apresentou-se na sexta seção a análise do questionário aplicado dos bolsistas, seguida das considerações finais.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DOS MÉTODOS

2.1 Método Gramática e tradução

O método gramática e tradução segundo Leffa (1988, p. 4) surgiu "[...] com o interesse pelas culturas grega e latina na época do renascimento e continua sendo empregada até hoje, ainda que de modo bastante esporádico, com diversas adaptações e finalidades mais específicas".

O ensino de uma língua estrangeira por muito tempo foi considerado uma tarefa exclusiva de tal método. Sendo assim, podemos listar algumas características atribuídas para o método gramática e tradução:

- a instrução era realizada na língua materna do aprendiz;
- pouca ou nenhuma oportunidade era proporcionada ao aluno para o uso comunicativo da língua;
- os meios de instrução concentravam-se nos textos literários;
- a principal habilidade desenvolvida consistia na leitura e tradução desses textos;
- a gramática, explícita, era ensinada por meios dedutivos;
- o conteúdo semântico dos textos era desprezado em favor da análise de seus constituintes linguísticos;

> - os exercícios consistiam essencialmente da aplicação das regras gramaticais na formação de sentenças, em traduções e versões;
> - devido à concentração na leitura de textos, não existia preocupação com o ensino da pronúncia. (NICHOLLS, 2001, p. 36)

Apesar das críticas recebidas acerca deste método percebemos algumas de suas características nas salas de aula ainda nos dias de hoje, pois o ensino ainda é muito voltado para a gramática. Dessa maneira, Nicholls (2001) ressalta que tal abordagem acabou sendo bastante rejeitada, uma vez que não havia o desenvolvimento comunicativo do aluno, pois ele tornava-se apenas um especialista em apresentar o funcionamento da língua, não estando apto para alcançar o objetivo principal que seria a comunicação.

Na sala de aula o professor era considerado a figura principal e soberana, ou seja, entre ele e o aprendiz não havia nenhuma relação de proximidade, não havendo abertura para comunicação "O papel do professor é o de autoridade, com a interação entre professor-aluno centrada no professor" (NEVES, 2010, p.70).

2.2 Método Direto (1900)

Como afirma Nicholls (2001, p. 37), tal método originou-se como uma reação à abordagem tradicional, sendo que a última não estava correspondendo ao objetivo de proporcionar ao aluno a competência de comunicação. No entanto, o método direto acabou sofrendo bastante rejeição devido ao fato de os alunos serem expostos a uma grande dose de conteúdos de Língua Estrangeira (LE). Apesar desta constatação alguns cursos ainda fazem uso do método direto, método este que tem como principais características:

> - a instrução era realizada totalmente na língua estrangeira, com exclusão absoluta da língua materna do aprendiz;
> - foi introduzido o diálogo como meio instrucional;
> - a apresentação oral do diálogo era apoiada em ilustrações pictóricas, miméticas e/ou gestuais;
> - os exercícios consistiam essencialmente de perguntas e respostas sobre os textos e diálogos estudados;
> - pela primeira vez, foi feita alusão à cultura como parte integrante da aprendizagem. (NICHOLLS, 2001, p. 37)

Diferente do método que o antecede, de acordo com Totis (1991) no método direto não era permitido o uso da língua materna do aprendiz, portanto, a tradução não era permitida. Também Rivers (1975) afirma que o professor deveria ser fluente na língua e ter agilidade e

criatividade, uma vez que ele tinha o dever de levar para o aluno um sentido significativo e claro, sem que ele precisasse fazer uso da língua materna.

A habilidade oral é bastante praticada, e para que isso aconteça é necessária uma caminhada gradual para que se chegue à comunicação. Pedreiro (2013, p. 5) salienta que "[...] a habilidade de comunicação é construída, gradativamente, organizada em perguntas e respostas entre professor/aluno, aluno/professor, e em alguns momentos, aluno/aluno-tanto o 'falar' quanto o 'ouvir' são ensinados".

Neste método podemos perceber que paulatinamente começa a se construir uma relação entre professor e aluno, pois há uma atenção maior sobre a habilidade oral, havendo uma preocupação com a pronúncia. Aos poucos, por meio dos textos e diálogos, a cultura passa a ser um fator importante no processo de aprendizagem.

2.3 Método de Leitura (1920)

No final da década de 20, mais precisamente em 1929, houve a publicação de um relatório nos Estado Unidos, constatando que os alunos americanos tinham apenas 2 anos para aprender uma segunda língua, com esse tempo reduzido houve a necessidade de priorizar apenas uma habilidade que era a de leitura. Tal estudo influenciou outros países, que priorizaram a leitura, como sendo uma habilidade que levaria o aluno em pouco tempo a ler perfeitamente em outra língua (RIVERS, 1975).

Podemos de acordo com Totis (1991, p. 26) enumerar as principais características desse método:

> 1. Os objetivos, em ordem de prioridade, são a) a habilidade de leitura e b) o conhecimento atual e histórico do país onde a língua-alvo é falada.
> 2. Somente é ensinada a gramática relevante e útil à compreensão da leitura.
> 3. A única habilidade linguística enfatizada é a leitura, embora a linguagem oral não seja totalmente banida.
> 4. Atenção mínima é dada à pronúncia.
> 5. A tradução, uma vez mais, ganha seu lugar de destaque na sala de aula.
> 6. O professor não precisa ter boa fluência oral na língua alvo.

Dessa maneira, percebemos que a prioridade deste método era apenas levar o aluno à capacidade de ler, sendo assim a habilidade oral torna-se secundária não havendo atenção à maneira como o aluno pronunciava as palavras.

2.4 Método Audiolingual (1950)

O método audiolingual tem como base a teoria Behaviorista de Skinner, na qual estímulos são lançados para se obter uma resposta. Como afirma Rivers (1975), neste método prioriza-se, primeiramente, a aprendizagem das habilidades de falar e ouvir, tornando-se uma base para, posteriormente, haver o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Leffa (1988), diz que havia neste método um esforço enorme para que o aluno não cometesse erros e, para que não houvesse essas falhas, os professores eram orientados a ensinar detalhadamente cada estrutura, que eram apresentadas uma a uma lentamente.

Assim, podemos assinalar algumas características deste método:

> 1. Alunos devem primeiro *ouvir*, depois *falar* e, então *ler*, para finalmente *escrever* na língua alvo.
> 2. Baseia-se na análise contrastiva entre a língua materna e a língua-alvo.
> 3. O material novo é apresentado em forma de diálogo.
> 4. Depende-se da mímica, da memorização de um conjunto de frases [...], pois acredita-se que a língua é aprendida através da formação de hábitos do tipo S→R→R, ou seja, estímulo resposta e reforço.
> 5. A pronúncia é enfatizada desde o início.
> 6. Nos estágios iniciais, o vocabulário é rigorosamente controlado e limitado.
> 7. Há o uso insistente de fitas gravadas, laboratório de línguas e material visual.
> 8. Respostas certas são imediatamente reforçadas.
> 9. É permitido o uso controlado da língua materna do aluno (TOTIS, 1991, p. 26-27) (grifo do autor).

Dessa forma, a automatização era o principal objetivo deste método, conseguida por meio de atividades que eram repetidas exaustivamente. Sendo assim, para Leffa (1988, p.13) "A aprendizagem só ocorria quando o aluno tivesse realizado a superaprendizagem, isto é, quando tivesse automatizado a resposta; menos do que isso não era aprendizagem".

Na trajetória dos métodos de aprendizagem, observa-se a dinâmica de tentar se sobrepor ao método anterior como já fora mencionado. Na busca pelo "melhor" método ainda nesta esteira surge o método comunicativo, intitulado por alguns teóricos de abordagem comunicativa a qual trataremos a seguir.

3. ABORDAGEM COMUNICATIVA

Segundo Almeida Filho (2013) o movimento comunicativo tem como marco inicial a década de 70, mais precisamente em 1972, com o estudioso inglês Wilkins que organiza uma

nomenclatura de funções comunicativas, tópicos e noções de gramática, juntamente com outros colegas participaram de um projeto que tinha como objetivo ensinar língua estrangeira para adultos.

A partir desses primeiros passos surgem outros estudiosos que argumentam sobre o movimento comunicativo. No ano de 1978, Widdowson destacou a importância que se devia atribuir para o conceito de competência comunicativa, pois naquele momento estava ocorrendo um processo de mudanças nas metodologias. Em 1980, Carroll sugeriu que se fazia necessário determinar algumas condições para o processo de avaliação comunicativa tal como: fazer uma descrição dos participantes e o grau de habilidade que se desejava chegar. E mais recentemente, em 1986, temos Almeida Filho que expõe críticas ao movimento comunicativo funcional (ALMEIDA FILHO, 2013).

A todo o momento observamos discursos defendendo que os professores devem ser comunicativos e levar para suas salas um ensino dinâmico. Mas afinal, o que é realmente um ensino comunicativo, e que atitudes tomar para se ter uma boa relação entre aluno e professor, e assim ter uma aula comunicativa?

Almeida Filho (2013) nos apresenta um conceito para o ensino comunicativo:

> O ensino comunicativo de LE é aquele que se organiza as experiências de aprender em termos de atividades/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a L-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes-usuários dessa língua; ou
> O ensino comunicativo é aquele que não se toma as formas da língua descritas nas gramáticas como um modelo suficiente para organizar experiências de aprender outra L mas sim aquele que toma unidades de ações feitas com linguagem como organizatórias das amostras autênticas de língua-alvo que se vão oferecer ao aluno-aprendiz. (ALMEIDA FILHO, 2013, p. 76)

Sendo assim, o autor nos mostra que para levarmos um ensino comunicativo para nossas salas de aulas, devemos ensinar conteúdos que tenham um real significado para o aluno, que a partir de seu aprendizado ele possa comunicar-se com outros usuários da língua. Não se pode ensinar uma segunda língua somente através das formas vistas na gramática, torna-se relevante levar para o aluno modelos reais “A língua deve fazer sentido para o aprendiz em vez de ser apenas um conjunto de estruturas gramaticais” (OLIVEIRA E PAIVA e SENA, 2009, p. 33).

No que se refere à outra questão sobre a relação entre alunos e professor, Almeida Filho (2013, p. 52) nos diz:

> O importante é que estabeleça um clima de confiança como o de uma pequena comunidade de aprendizes identificados uns com os outros e que haja oportunidades de compreensão e expressão de significados pessoais. O professor comunicativo levanta as expectativas do grupo, codifica seus tópicos e temas, prepara o momento e formas de contato com a nova língua, e acima de tudo, mantém ou imprime um ritmo justo de busca de aprendizagem por parte dos alunos.

Dessa forma, torna-se fundamental que o professor tenha uma postura sábia para compreender o momento certo de colocar seus alunos em contato como uma nova língua. Adotando esta postura os alunos se sentirão confiantes e saberão que aquele ambiente aspira segurança e que eles poderão expressar-se sem correr o risco de serem reprimidos. E o mais importante na postura do professor é conhecer seus alunos, para assim instigá-los a buscarem sempre mais conhecimentos.

Podem-se observar na abordagem comunicativa quatro orientações que servem de direcionamento:

> - uma "retomada de *sentido*", com uma "gramática nocional, gramática das noções, das ideias e da organização de sentido" e avanços flexíveis;
> - uma "pedagogia menos repetitiva", com menos exercícios formais em proveito "de exercícios de *comunicação* real ou simulada muito mais interativos", porque "é comunicando que aprendemos e nos comunicar."
> - a "centralização no aprendiz ", quando o aluno é "o agente principal de sua aprendizagem" e "o sujeito ativo e comprometido da comunicação";
> - "*aspectos sociais e pragmáticos* da comunicação" inovadores, dado que são os saberes, o saber fazer que é diretamente tomado como "objetivo da aula" (DEBYSER, 1986 apud MARTINEZ, 2009, p. 69-70)[3]

Por meio desses apontamentos, observa-se a necessidade de que para se ensinar uma língua estrangeira é necessário que haja um conjunto de procedimentos que possam fazer com que o aluno aprenda a comunicar-se de maneira satisfatória, não apenas reproduzir exercícios sem significado e descontextualizados que não terão sentido em uma comunicação oral.

Vejamos algumas características que fazem com que a abordagem comunicativa seja considerada de extrema importância para o ensino de uma segunda língua e também observemos diferenças que a fazem sobressair-se diante dos outros métodos que a antecedem.

> - A meta a ser alcançada é a competência comunicativa e estratégica. O ELE[4] passar a se concentrar mais no sentido da comunicação, que é determinada não só pelas formas lingüísticas, mas principalmente pelo

[3] Grifo do autor.
[4] ELE- Ensino de Língua Estrangeira

> contexto social, pelo conhecimento prévio e partilhado entre os interlocutores (p.43).
> - A busca de uma comunicação efetiva prevê a contextualização constante (p.44).
> - O uso de materiais autênticos [...], como os jogos, dramatizações, as tarefas de solução de problemas, permitem ao aluno o uso da língua comunicativamente, tornando a aprendizagem consciente e significativa (p.44).
> - O uso da língua materna passa a ser considerado como um recurso para a explicação de atividades, para a verificação da compreensão, desde que traga benefícios para o aluno e não extrapole o tempo que o bom senso manda. (p.44)
> - As quatro habilidades são apresentadas concomitantemente, já que não mais prevalece a noção de prioridade de uma sobre a outra. Os alunos usam as quatro habilidades desde o início (p.44).
> - Uma vez que, na abordagem comunicativa, o papel do professor é menos dominante do que nos métodos centrados no professor, os alunos tornam-se mais responsáveis pela própria aprendizagem (p.45).
> - O papel do professor é o de facilitador da aprendizagem de seus alunos. Ele administra as atividades didáticas de forma a estabelecer situações que promovam a comunicação e a incentivem. Durante essas atividades, ele age como orientador, atendendo às necessidades e monitorando as produções de seus alunos (p.45).
> - A cultura, ou o estilo de vida do falante nativo, é particularmente importante na atividade comunicativa (NICHOLLS, 2001, p.46).

Pode-se ver nesta citação o papel fundamental que o professor assume em sala, ele não é mais visto como uma figura autoritária dona de todo o conhecimento, ele passa a agir como um orientador que está ali para facilitar o aprendizado do aluno e tirar suas dúvidas e incentivá-los a encontrar soluções.

Outro ponto de extrema importância é a necessidade desse profissional levar materiais que tornem sua aula dinâmica, por exemplo, jogos e *flashcards*, instrumentos que irão chamar a atenção do aluno. Elaborar ou adaptar uma peça de teatro ou até mesmo atividades que envolvam músicas, são elementos que farão com que aprender uma língua torne-se também um momento de diversão e entretenimento.

Logo, a abordagem comunicativa como vimos é pode tornar o aprendizado mais eficiente em uma segunda língua, pois ela traz a junção de vários procedimentos que não enfatizam apenas uma competência, mas sim tenta trabalhar de forma simultânea as quatro habilidades essenciais que são ler, escrever, ouvir e falar. Dessa maneira, o aluno terá a agilidade de comunicar-se mais efetivamente, pois “A abordagem comunicativa tem como meta tornar o aluno comunicativamente competente” (NICHOLLS, 2001, p. 42).

4. PROJETO PIBID- LÍNGUA INGLESA NO IEAA

O Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) Campus Vale do Rio Madeira inclui em seu quadro seis cursos de Nível Superior, sendo que quatro deste são cursos de licenciatura dentre os quais está curso de Letras- Língua e Literatura Portuguesa e Inglesa.

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em parceria com a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) trouxe para o IEAA o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) que tem como objetivo inserir na Educação Básica os alunos do curso de licenciatura.

No IEAA o projeto abrange as áreas de humanas, exatas e biológicas, tendo um total de sete (07) subprojetos que são: Biologia, Química, Matemática, Física, Pedagogia, Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

4.1 Pibid-Língua Inglesa (2012) "Ensinando língua inglesa através do método comunicativo"

No período de vigência do primeiro subprojeto havia a participação de 12 (doze) bolsistas do curso de Letras, uma (01) supervisora local que era professora da escola e uma (01) coordenadora de projeto. Para participar do projeto foi escolhida a escola Estadual Tancredo Neves localizada na sede do município de Humaitá-AM.

Com o intuito de contribuir com a formação dos alunos do curso de Letras-Língua e Literatura Portuguesa e Inglesa foi feita a implementação do programa PIBID que oportuniza a inserção destes alunos no âmbito escolar, além das atividades previstas no curso como Estágio Supervisionado. Através deste projeto o aluno poderá levar sua parcela de contribuição para um melhor ensino e também promover ações diferenciadas na comunidade escolar em geral. Como percebemos nesta citação do Subprojeto PIBID- Língua Inglesa (2012, p. 02):

> Deste modo, o que se busca é que o graduando, como bolsista neste projeto, possa promover ações diferenciadas e inovadoras a partir da observação dos problemas vivenciados pela escola em questão, trazendo para esta comunidade escolar novos métodos de ensino, práticas de caráter inovador. Iniciando, também, sua vivência no âmbito escolar.

Por meio deste diálogo o aluno terá a oportunidade de iniciar sua experiência docente observando o ambiente em que ele futuramente irá trabalhar e também estagiar. E assim, analisar situações problemáticas que serão típicas do seu cotidiano.

A partir do momento que o aluno inicia sua participação no projeto, ele tem a oportunidade de conhecer uma nova realidade, ou seja, percebe que a faceta que lhe é mostrada na universidade não é exatamente igual a que ele começa a observar *in loco*. Na escola ele observa problemas, como por exemplo, a falta de materiais para preparar uma aula dinâmica e diversificada para seus alunos.

Os bolsistas do Subprojeto PIBID- Língua Inglesa (2012) tiveram a oportunidade de aprenderem novas técnicas para fazer com que uma aula torne-se prazerosa tanto para os alunos, como para os professores. Na escola auxiliavam o professor regente durante as aulas, ou até mesmo assumiam as turmas quando solicitados. Essas atividades foram exercidas tanto em sala de aula quanto extraclasse.

> **a) Em sala de aula:**
> - planejamento de atividades com os professores de Língua Inglesa da escola;
> - Auxílio aos professores de Língua Inglesa em sala de aula e outros ambientes da escola, como biblioteca, sala de vídeo, etc.
> - Regência de sala de aula, quando necessário, sob supervisão do professor de Língua Inglesa da escola;
> - Produção de material didático a pedido do professor de Língua Inglesa da escola.
>
> **b) Atividades extraclasse:**
> - Aulas de reforço para salas ou grupos;
> - Auxílio em dúvidas para salas ou grupos;
> - Mostra de filmes e materiais audiovisuais;
> - Preparação de eventos na área de Língua Inglesa como feiras literárias, mostra cultural, celebração de datas cívicas/culturais norte-americanas e inglesas (*Halloween*, Dia de Ação de Graças, 4 de Julho, etc);
> - Preparação de eventos interdisciplinares, como Feiras Literárias, mostras culturais, etc;
> - Preparação de materiais de apoio ao professor de Língua Inglesa da escola, como a produção de apostilas, materiais visuais (*flashcards*, cartazes, etc), busca de textos e músicas na *internet* para atividades, etc.
> - Participação nas atividades determinadas pelo calendário da escola como hora de planejamento, conselho de classe, reunião de pais e mestres (SUBPROJETO PIBID-LÍNGUA INGLESA, 2012, p. 02-03).

Como vemos na citação acima, os pibidianos[5] neste subprojeto, têm a chance de aprenderem novas técnicas, e assim, aperfeiçoarem as já adquiridas na universidade. Eles produzem materiais de apoio para o professor de língua inglesa, tem a oportunidade de estar em contato com a *Internet* que se torna uma fonte de pesquisa relevante.

[5] Nomenclatura utilizada para designar os alunos/bolsistas do programa PIBID.

Este projeto também oferece a chance de levar para os alunos da escola um novo olhar no que se refere ao ensino de língua inglesa, pois com os eventos preparados pelos bolsistas, os alunos aprenderão um pouco mais sobre a cultura dos países que falam a língua inglesa e assim compreender o contexto e a importância de conhecer culturas e costumes diferentes do seu. Fernandes e Lima (2009, p.184) comentam sobre tal relevância:

> [...] é necessário que se compreenda as dimensões culturais de determinada língua e que se tenha consciência de que, além de um instrumento para comunicação, a língua é um sistema de representação do nosso pensamento e da nossa maneira de ver o mundo. Afinal, ensinar uma língua é, sobretudo, ensinar sua realidade.

Dessa maneira é de extrema importância que os aprendizes de uma segunda língua conheçam o ambiente cultural em que ela é falada, pois só assim poderão aprender de forma efetiva essa língua. Estudar uma nova cultura é ter a chance de conhecer uma realidade total ou parcialmente diferente da sua, é poder interagir de maneira universalizada.

> As normas internacionais sobre ensino e aprendizagem de língua estrangeira afirmam que estudantes de línguas estrangeiras não serão capazes de dominá-las sem dominar antes o contexto cultural em que essas línguas são exercidas. Por meio de estudos culturais de determinada língua, os estudantes podem descobrir várias maneiras de ver o mundo. Assim, podem desenvolver competências interculturais fundamentais que os ajudem a participar da comunidade global (FERNANDES e LIMA, 2009, p. 184-185).

Estar inserido neste projeto torna-se de suma importância tanto para o aluno, que através da intervenção dos bolsistas conhecerá novas culturas, quanto para os bolsistas que farão estudos para aprofundarem seus conhecimentos. Havendo assim, uma via de mão dupla, em que um complementará o aprendizado do outro.

Podemos agora observar os resultados pretendidos no momento da elaboração do Subprojeto PIBID - Língua Inglesa (2012, p. 3), intitulado “Ensinando língua inglesa através do método comunicativo”:

> **a)** Levar a UFAM a dialogar com a escola pública em questão de forma positiva e prazerosa;
> **b)** Fortalecer a parceria já existente com a escola no estágio;
> **c)** Auxiliar a escola no planejamento de atividades de docência, melhorando a qualidade das aulas de Línguas Inglesa e Portuguesa;
> **d)** Produzir materiais didático pedagógico que sejam aproveitados em momentos futuros na escola;
> **e)** Diminuir a rejeição dos alunos para assumir uma profissão de magistério;

> **f)** Despertar o interesse dos alunos da escola para a leitura, compreensão e produção de textos em Língua e Inglesa;
> **g)** Estimular alunos da rede pública a continuarem seus estudos de formação em nível superior.

Como podemos ver, este projeto não tem apenas o objetivo de melhorar o ensino de língua inglesa na escola, mas também engloba outras finalidades, como: despertar nos alunos da rede pública o interesse em continuar seus estudos até o nível superior, aprimorando assim seus conhecimentos; auxiliar e aprofundar a relação já existente entre a universidade e a escola por meio do estágio; e, além disso, fazer com que os alunos comecem a ver com outros olhos o magistério que apesar de ser uma profissão difícil pode sim ser prazerosa.

4.2 Atividades e eventos realizados no subprojeto PIBID-Língua Inglesa (2012)

No período de execução do projeto foram realizadas aulas de reforço, eventos culturais, dinâmicas, elaboração de jogos e atividades. Serão descritas algumas das atividades desenvolvidas pelos bolsistas na escola e também no laboratório do curso de Letras que era emprestado para o projeto PIBID - Língua Inglesa.

4.2.1 *Thanksgiving's day* (Dia de Ação de Graças)

O evento *Thanksgiving's Day* (Dia de Ação de Graças) foi realizado no dia 29 de novembro de 2012 na escola Tancredo Neves. Antes do evento houve sua preparação pelos bolsistas que confeccionaram materiais para ornamentação e também ensaiaram os alunos para a apresentação de um coral, no qual os alunos cantaram uma música em inglês. Esta foi a primeira ação realizada pelos bolsistas na escola.

4.2.2 *Valentine's day* (Dia de São Valentim)

Este evento foi realizado no dia 08 de março de 2013 na escola Tancredo Neves. Durante o evento os alunos apresentaram uma música em língua inglesa, sendo preparados pelos bolsistas através de ensaios. Também houve o concurso da melhor poesia e apresentação de dança.

4.2.3 Aula de reforço

As aulas de reforço eram realizadas semanalmente na escola com os alunos selecionados pela professora supervisora. Os bolsistas preparavam atividades orais e escritas, por meio de compreensão de texto, músicas e *flashcards*. Os pibidianos dirigiam-se a escola em dupla.

4.2.4 *English Cultural Afternoon* (Tarde Cultural Inglesa)

Este evento foi realizado no dia 30 (trinta) de agosto de 2013 no IEAA (Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente). Os pibidianos prepararam jogos e dinâmicas, os alunos da escola participaram de jogos em grupos, através de mímicas sobre vocabulários em geral, e de perguntas e respostas sobre curiosidades que fazem parte da cultura inglesa. Alguns alunos cantaram músicas em inglês, tocaram instrumentos e também apresentaram-se em grupos de dança.

4.2.5 *Halloween*

Este evento foi realizado na Universidade Federal do Amazonas no dia 31 (trinta e um) de novembro de 2013. Os bolsistas confeccionaram materiais para ornamentar o local, no dia foi apresentado uma peça pelos alunos da escola, além disso houve apresentações de dança, canto, concurso de melhor fantasia e também de melhor cartaz temático.

4.2.6 *Christmas* (Natal)

O evento *Christmas* foi realizado na escola Tancredo Neves no dia 13 (treze) de dezembro de 2013. Os bolsistas confeccionaram lembranças para serem distribuídas aos alunos, ensaiaram um coral para os participantes apresentarem no evento, os alunos ainda apresentaram os símbolos natalinos e por fim houve um concurso de melhor poesia natalina.

Essas atividades realizadas de forma efetiva trouxeram benefícios não somente para a escola no que concerne ao ensino de língua inglesa, mas também aos alunos do curso de Letras, pois se configurou em uma oportunidade de inserção na atividade do magistério. Inicialmente, alguns desses alunos não tinham afinidade com a ideia de ir para uma sala de aula, porém no decorrer do tempo o PIBID- Língua Inglesa despertou nesses alunos uma aspiração de seguir a

carreira de professor. Podemos também perceber como a abordagem comunicativa esteve presente nas atividades do projeto, por meio dos eventos culturais e gincanas onde eram trabalhadas as quatro habilidades, além de haver um maior envolvimento entre os alunos da escola e os bolsistas proporcionando uma interação dinâmica e de ajuda mútua.

5. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa aqui apresentada é de cunho qualitativo. Primeiramente, foi realizada um levantamento bibliográfico de teóricos que contribuem para o estudo da abordagem comunicativa. Foi feito um levantamento acerca dos métodos que antecederam tal abordagem, para assim validar sua contribuição para o ensino de língua inglesa. Além disso, houve também uma análise documental do Subprojeto PIBID – Língua Inglesa (2012) nomeado "Ensinando língua inglesa através do método comunicativo".

Posteriormente, lançamos mão de outro instrumento de pesquisa a fim de gerar dados que foi feito por meio de um questionário distribuído para os alunos/bolsistas que participaram do projeto. Esse questionário era constituído por questões abertas que tinham como objetivo saber qual era a visão dos bolsistas acerca do projeto que participaram, e como a abordagem utilizada contribuiu para sua formação docente e desenvolvimento do mesmo.

Destaca-se que os alunos que participaram da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre esclarecido autorizando assim a análise das informações. Ao todo, cinco bolsistas participarem da pesquisa, esses alunos ainda continuam atuando no subprojeto, porém nomeados de outra maneira.

6. ANÁLISE DOS DADOS

6.1 Representação que os pibidianos têm acerca da abordagem utilizada no projeto

Nesta última fase do trabalho foram analisadas as respostas de cinco participantes da pesquisa, que responderam um questionário com oito perguntas referentes ao subprojeto PIBID-Língua Inglesa. Por uma questão de ética e preservação da identidade optamos por codificar os participantes, dessa maneira, são mencionados ao longo da análise por 01, 02, 03, 04 e 05.

Na primeira questão foi feito um pequeno comentário sobre a proposta realizada pelo subprojeto, que seria desenvolver atividades através da abordagem comunicativa, e com isso houve a pergunta sobre o entendimento que esse aluno/bolsista obtinha acerca dessa

abordagem. Percebe-se que todos os cinco alunos conheciam o fundamento principal dessa abordagem que é levar o aluno a desenvolver sua competência comunicativa, trabalhando as habilidades principais que são a leitura, escrita, fala e audição. Como podemos ver:

> 01- A abordagem comunicativa destaca o uso real da língua, aplicado nas 04 (quatro) habilidades como escrever, ler, falar e escutar.
>
> 02- Abordagem Comunicativa pode ser entendida como um processo que tenta viabilizar o ensino das quatro habilidades (ouvir, ler, falar e escrever) através de métodos de interação que possibilita ao aluno a participação em situações reais de uso das quatro habilidades.
>
> 03- É desenvolver atividades com temas ligados ao ensino da língua inglesa de forma que a nossa postura dentro de sala seja de interação com o aluno.
>
> 04- A abordagem comunicativa é aquela que usa a competência comunicativa que usa a competência comunicativa do aluno. Ela é utilizada para promover situações similares às reais que possibilitem a interação do aluno.
>
> 05- É a abordagem que prioriza a interação entre os aprendizes de uma nova língua, em relação as atividades, são propostas de forma que possa colocar o aprendiz a adquirir nova experiências.

Observa-se também nas respostas a importância de haver uma interação entre o professor e os alunos durante as aulas, destacando igualmente a relevância de propor sempre atividades que envolvam situações significativas para o aluno e que o leve a praticá-las em seu cotidiano. Sobre esta perspectiva Almeida Filho (2013, p. 56) corrobora dizendo que “Os métodos comunicativos têm em comum uma primeira característica – o foco no sentido, no significado e na interação propositada entre sujeitos na língua estrangeira”.

Outro questionamento foi sobre qual seria a importância de participar de um projeto como o PIBID para os alunos do curso de Letras do IEAA. Todos os alunos afirmaram ser relevante fazer parte de um projeto como o PIBID, pois ele proporciona ao aluno o contato com o ambiente escolar e com a sala de aula. Podemos constatar nas respostas dos alunos **02** e **03**:

> 02- O programa PIBID possibilita aos alunos do curso de Letras, não só a oportunidade de conhecer o ambiente escolar, mas também permite o contato direto com a experiência de sala de aula.
>
> 03- É de grande importância para o aluno do Curso de Letras participar de um programa como o PIBID, pois o mesmo possibilita ao bolsista ter contato com a realidade escolar.

Dessa maneira, Chagas e Silva (s. d., p. 3) contribuem dizendo que “Tal projeto busca a estimulação desses futuros professores para que a partir das teorias apresentadas ao longo do curso de licenciatura haja uma melhor aproximação com a realidade vivida em sala de aula”.

Nos relatos dos bolsistas **04** e **05** eles citam não somente a experiência em sala, como também terem a possibilidade de vivenciar dificuldades que farão parte de seu cotidiano no momento em que assumirem suas profissões como docentes.

> 04- Como bolsista, o PIBID, me ajudou na interação com os alunos em sala de aula e também a experiência como professor, e o conhecimento do campo de trabalho, talvez a importância maior do projeto seja essa.

> 05- É de extrema importância, pois colocará os futuros docentes em contato direto com a realidade escolar, e adquirir experiência para lidar com os desafios que irá encontrar ao assumir o papel de professor e educador.

Chagas e Silva (s.d., p. 3) ressaltam “[...] a importância que a formação inicial e continuada do professor tem para o ensino básico e que a melhoria dessa educação depende da adequada formação que os licenciados terão em seu processo de formação docente”. Assim a participação de um projeto como o PIBID torna-se indispensável, uma vez que alunos bem preparados e com experiência, resulta em profissionais competentes e consequentemente isso refletirá em um melhor ensino nas escolas que receberão esses docentes ao fim do curso.

Foi perguntado aos alunos/bolsistas sobre a visão que tinham acerca do ensino de língua inglesa antes de ingressarem no projeto. Nesta questão tivemos respostas diferenciadas, cada aluno relatou uma visão ou experiência que os faziam ter esses posicionamentos:

> 01- Via o ensino de língua inglesa como uma matéria de pouca importância dentro da grade curricular da escola pública.

> 03- Minha visão era de uma segunda língua sem importância nas escolas, mas depois de ingressar neste programa pude perceber que tem uma participação maior na realização das aulas de língua inglesa nas escolas.

Percebe-se nos relatos dos bolsistas **01** e **03** que ambos viam o ensino de língua inglesa como algo sem importância que não tinha valor na escola. O bolsista **03** fala que após iniciar sua participação no projeto ele pode perceber que a língua inglesa tem bastante relevância na sala de aula. Um pouco desse pensamento que os alunos têm se origina devido ao ensino de língua inglesa que é ministrado nas escolas públicas, onde o ensino é na maioria das vezes

voltado apenas para a gramática, fazendo com que os alunos considerem o inglês uma disciplina secundária sem relevância. Nicholls (2001, p.19) fala que:

> Preparar este profissional para lidar com essas situações novas, desvinculadas do tradicionalismo que permeia a maior parte do ensino de línguas estrangeiras no ensino básico, nas escolas públicas e privadas. As mudanças não serão imediatas nem fáceis, mas exigiram das pessoas envolvidas um alargamento de horizontes para incorporar à sua prática didática novas abordagens e métodos e, sobretudo, a dedicação à pesquisa, visando à experimentação, ao julgamento, à aplicação de novas idéias, de forma a assegurar um processo dinâmico de renovação constante.

O bolsista **04** na sua resposta diz que para ele os alunos não davam valor nem importância em aprender uma segunda língua, no entanto pode perceber que com a execução do projeto, muitos alunos da escola interessaram-se em adquirir novos conhecimentos que não estivessem apenas em sala, mas também fora dela.

> 04- Tinha a visão de que os alunos não se importavam em aprender a Língua Inglesa, e o PIBID contribuiu muito nesse aspecto, levar os alunos a ter outra visão da Língua Inglesa e poder percebê-la, além do que é ensinado em sala de aula.

Dessa forma, o PIBID é muito importante para a escola, pois proporciona aos alunos atividades realizadas fora de classe, como eventos, *games* fazendo com que os alunos conheçam outras possibilidades de adquirir conhecimentos referentes à língua inglesa.

Quando perguntado sobre o que o projeto PIBID acrescentou na maneira deles verem o ensino de língua inglesa nas escolas, os bolsistas responderam que a partir da participação no projeto puderam mudar suas visões sobre o ensino de inglês, visto não apenas como o ensino de regras gramaticais, mas também como uma ferramenta fundamental para levar aos alunos a oportunidade de interagirem em ambientes sociais com outros colegas e conhecimento da cultura dos povos falantes da língua inglesa por meio da aproximação com as tradições.

> 01- Vejo o ensino de língua inglesa como uma ferramenta muito importante para aprendizagem social e cultural.
>
> 04- Que as aulas não devem ser apenas sobre o ensino de normas e regras gramaticais, que uma aula de línguas pode ser divertida, criativa e como resultado ter o envolvimento dos alunos.
>
> 05- Pude perceber que é possível levar os alunos a gostar da Língua Inglesa.

Almeida Filho (2004, apud Veira, 2007, p. 93) corrobora falando sobre a importância de o professor levar para seus alunos ambientes favoráveis para a aprendizagem de novos sentidos:

> A formação para ensinar com a visão comunicacional requer conhecimentos, atitudes e capacidade para agir na língua-alvo envolvendo os aprendizes em ambientes fortes de produção de sentidos como o ensino através de áreas de estudo, culturais e/ou temáticos.

Dessa forma, o subprojeto PIBID- Língua Inglesa, torna-se uma ferramenta de formação, pois com a abordagem que rege o subprojeto os bolsistas têm a oportunidade de levar para os alunos da escola um novo enfoque que possibilita os aprendizes desenvolverem e aperfeiçoarem as relações no que concerne a aprendizagem de língua inglesa. Mostrando assim novos horizontes que facilitaram a relação existente entre os alunos/bolsistas e seus aprendizes.

Sobre a questão se eles haviam encontrado alguma dificuldade ao ingressarem no projeto e se tivessem, falassem quais, os alunos **02** e **04** responderam apenas que "Não". O aluno **03** também disse que "Não", porém acrescentou "Porque tive uma boa relação ao ambiente escolar", mostrando assim que sua adaptação àquela situação foi fácil. Já os alunos **01** e **05,** responderam que sim e cada um falou de sua dificuldade, o aluno **01** respondeu "Elaborar eventos. Nunca havia feito isso antes."; o aluno **05** disse "A falta de estrutura física para receber os bolsistas".

Na resposta do aluno **05** reflete-se uma crítica sobre a realidade da maioria das escolas públicas do Brasil que é a falta de infraestrutura, pois esse é um problema muito antigo que infelizmente ainda por falta de interesse dos governantes ou até mesmo a de capacidade de reger os recursos, faz com que nossos alunos e professores sofram as consequências. Este futuro docente se deparou com o problema de se adaptar a um ambiente que para ele realizar sua função seria difícil.

Nesse viés, identificamos que o direito a condições de trabalho adequadas que contribuem para um ensino de qualidade é regido pela LDBN (Lei de Diretrizes e Bases Nacional) Lei Nº 9.394/96:

> **Art.** 70. Considerar-se-ão como de manutenção e desenvolvimento do ensino as despesas realizadas com vistas à consecução dos objetivos básicos das instituições educacionais de todos os níveis, compreendendo as que se destinam a: [...]
> II - aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino;

Sobre as atividades desenvolvidas no projeto foi perguntado qual (quais) o bolsista mais se identificou e o porquê. Os pibidianos **01**, **02**, **03** e **04**, citaram que foram os eventos e as atividades culturais com que mais se identificaram, uma vez que era a oportunidade de perceber o envolvimento dos alunos da escola no projeto PIBID- Língua Inglesa. E também ser a chance desses alunos estarem mais próximo da cultura e da língua inglesa, passando por uma experiência inovadora diferente da que já haviam tido em sala.

> 01- Eventos culturais, porque foi algo novo, no início foi difícil, mas tornou-se interessante produzi-los com o tempo.
>
> 02- A realização dos eventos nas escolas. Porque os alunos participavam espontaneamente das atividades relacionadas ao evento, o que tornava a efetivação do evento algo muito prazeroso.
>
> 03- Com os eventos nas escolas, pois podemos perceber o desempenho dos alunos durante as realizações dos eventos.
>
> 04- As atividades culturais. Porque através dessas atividades o aluno não só se aproximava da língua, mas da cultura e a forma de aprendizado era diferente.

Apenas o bolsista **05** citou as aulas de reforço como a atividade que mais gostou, pois ela proporcionou-lhe a oportunidade de estar em contato com os alunos em sala, segundo ele "As aulas de reforço, pois tive a oportunidade de adquirir mais experiência, estar em contato com os alunos".

Neste trecho podemos observar a importância de dar aos alunos dos cursos de licenciatura a chance de estarem em contato com a sala de aula, e o projeto PIBID funciona como uma ferramenta essencial, uma vez que esses alunos irão adquirir experiências as quais lhes ajudarão a lidar com as dificuldades da profissão.

Assim, temos as seguintes contribuições:

> Outro benefício que podemos listar do que apareceu nos relatos é a criação de laços que ocorrem entre alunos da escola e universitários. É muito importante propiciar condições aos educandos, em suas relações entre eles e/ou com os professores (e também com os futuros professores que já fazem parte da escola), de ensaiar a experiência [...] (FREIRE, 2003 apud DOMÁS, 2012, p. 13).
>
> [...] a partir da atuação como bolsistas, monitores ou estagiários, os universitários estão sendo preparados para estarem futuramente em sala de

> aula como professores; além disso, têm a oportunidade de saber se realmente desejam seguir a profissão (DOMÁS, 2012, p. 14).

Como a autora nos fala é essencial a presença dos alunos das universidades nas escolas, pois projetos como o PIBID proporcionam aos bolsistas a oportunidade de validarem suas escolhas se querem ou não seguir a docência, com essa relação as chances de formarem profissionais descontentes será menor, uma vez que é muito difícil uma pessoa exercer uma função que não lhe agrada, além de tudo esse descontentamento influencia no ensino dos alunos.

Quando perguntado se as ações realizadas na escola pelos bolsistas ajudavam os alunos a terem mais interesse pela língua inglesa e de que forma isso acontecia, todos os pibidianos responderam que sim. Dando ênfase a forma como o projeto era aplicado na escola, resultando no interesse dos alunos pelo inglês.

> 01- Sim, visivelmente aparece alunos que possuem interesse tanto nas aulas de reforço quanto nos eventos culturais. Esta afirmação aparece frequentemente nas aulas que são dinâmicas e divertidas aos olhos dos alunos.
>
> 02- Sim. Trazendo sempre algo novo e enfatizando sempre a importância da aquisição de uma nova língua sem que os alunos sintam-se pressionados, mas apresentando atividades que mostrem a necessidade de se falar uma segunda língua.
>
> 03- Sim. Através de participação durante as aulas de reforço.
>
> 04- Sim. Através do envolvimento dos alunos nas atividades e o aumento da participação deles realizados, as aulas de reforço e a melhoria do índice de interesse deles pela língua.
>
> 05- Sim. Os alunos podem perceber o quanto é importante estudar a Língua Inglesa.

Percebe-se nas respostas que os bolsistas veem o projeto como um elemento fundamental, fazendo com que os alunos se interessassem mais pela língua inglesa, pois as atividades que eram levadas para eles eram sempre aplicadas por meio de técnicas que os faziam sentirem-se confortáveis e assim as aulas não se tornavam cansativas e enfadonhas.

A última pergunta feita para os bolsistas pedia que eles falassem se as técnicas utilizadas no projeto poderiam ser aplicadas em sala a partir do momento que terminassem a graduação. Tivemos as seguintes respostas:

> 01- Dependerá do tipo de escola que o profissional vai exercer/aplicar suas técnicas.
>
> 02- Acredito que sim. Utilizando os recursos certos.
>
> 03- Sim. Utilizando músicas, filmes e vídeos para realizar uma aula bem dinâmica e despertando o interesse do aluno pela língua inglesa.
>
> 04- Sim. O lúdico pode ser uma ferramenta de apoio, no qual o professor pode tornas as aulas mais interessantes.
>
> 05- Sim. Fazendo aulas mais dinâmicas, mais interessantes. Sabendo utilizar as quatro habilidades da melhor maneira possível.

Os bolsistas **02**, **03**, **04** e **05** responderam que sim. Porém isso dependerá de vários fatores como: a utilização de recursos adequados, por o 'lúdico' como um elemento que ajude a tornar as aulas divertidas e levar para dentro de classe atividades que contemplem as quatro habilidades sempre que possível. Apenas o bolsista **01** fez referência à escola como sendo a responsável pela maneira como esse profissional irá agir em sala com seus alunos.

Através desta análise podemos observar a maneira como os alunos/bolsistas percebem a importância do projeto PIBID para a universidade, para os alunos do curso de Letras e também para os alunos da escola, pois ele oferece a oportunidade de estreitar a relação entre universidade/escola, levando os bolsistas a adquirem mais experiência docente, tornando o projeto um complemento para o estágio. Vimos também por meio dos relatos que a abordagem utilizada no subprojeto PIBID – Língua Inglesa conseguiu despertar nos alunos da escola um maior interesse pela língua inglesa, reforçando assim a validade da abordagem comunicativa nas aulas de línguas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise feita pudemos perceber como este projeto e em especial o subprojeto PIBID- Língua Inglesa influenciou e continua auxiliando a formação docente dos alunos que dele participaram, pois, a abordagem usada na execução do subprojeto trouxe benefícios para os bolsistas e também, por meio dos relatos, para os alunos da escola que dele participaram.

O programa PIBID torna-se uma ferramenta essencial que implementa e oportuniza a inserção dos alunos dos cursos de licenciatura a terem uma experiência maior que contribua para a sua formação docente. Além de estreitar a relação existente entre universidade e escola, reforçando a parceria já existente por meio do estágio.

Dessa maneira, vimos como a abordagem comunicativa utilizada pelos pibidianos fez com que os alunos da escola se interessassem mais pelo ensino de língua inglesa. Validando assim a importância do profissional docente a cada dia buscar mais experiências para incrementar sua metodologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 7.ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394/96:** TÍTULO VII – Dos recursos financeiros: Art. 70, II. Brasília- DF, 1996.

CHAGAS, Leandro Marcelo Cassimiro das.; SILVA, Juliete Guedes da. PIBID: **A experiência da sala de aula na formação de professores.** Departamento de Letras – UFRN, s.d.

DOMÁS, Milena Salles Marques. **Universitários vão à escola: relatos de sujeito envolvidos na "construção de pontes" entre a Faculdade de Formação de Professores da UERJ e o Colégio Estadual Capitão Oswaldo Ornellas**. Soletras Revista, N.24, 2012.

FERNANDES, C. D; LIMA, D. C. de. O ensino de língua inglesa e a questão cultural. In: LIMA, Diógenes Cândido de. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa:** conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 179-189.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada:** O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

MARTINEZ, Pierre. **Didática de línguas estrangeiras**; tradução de Marco Marcionilo: São Paulo, Parábola Editorial, 2009.

NEVES, Maralice de Souza. Os mitos de abordagens tradicionais e estruturais ainda interferem na prática em sala de aula. In: PAIVA,Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (Org.). **Ensino de língua inglesa:** reflexões e experiências. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010, p.69-80.

NICHOLLS, Susan Mary. **Aspectos pedagógigos e metodológicos do ensino de inglês**. Maceió: EDUFAL, 2001.

OLIVEIRA E PAIVA, V. L. M. de; SENA, A. E. L. L. O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia. In: LIMA, Diógenes Cândido de. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa:** conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 31-38.

PEDREIRO, Silvana. **Ensino de línguas estrangeiras – métodos e seus princípios**. Especialize Revista on line, jan., 2013.

RIVERS, Wilga Marie. A **metodologia do ensino de línguas estrangeiras**; tradução de Hermínia S. Marchi: São Paulo, Pioneira, 1975.

SUBPROJETO, Letras- Língua Inglesa. Humaitá, 2012.

TOTIS, Verônica P. **Língua Inglesa**: Leitura. São Paulo, Cortez Editora, 1991.

VEIRA, Azenaide Abreu Soares. **A formação universitária do professor de língua inglesa e suas implicações na prática docente**. Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, 2007.

ANEXO A - Fotos dos eventos

Thanksgiving's day

Valentine's day

Tarde Cultural Inglesa

Christmas

Halloween

ANEXO B – Questionário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Questionário nº _____

Eu,_____, aceito participar da pesquisa de TCC intitulada *A prática da abordagem comunicativa nas atividades do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) de Língua Inglesa e sua contribuição para a formação docente dos alunos/bolsistas do Curso de Letras em Humaitá,* que tem como objetivo discutir a questão metodológica do ensino de línguas estrangeiras enfatizando a abordagem comunicativa e sua contribuição para a formação docente dos alunos/ bolsistas. Estou ciente de que minha privacidade será mantida em sigilo, assim como meu nome ou qualquer outro dado. Também não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Em caso de dúvida entrar em contato com o número *(97) 9152-7537*

Pesquisadora/graduanda UFAM: Lanuza Ézina de Lima Pinto
Orientadora: Professora Laura Miranda de Castro

Questões

1- O projeto PIBID de Língua Inglesa se propõe a desenvolver suas atividades a partir da abordagem comunicativa. Qual o seu conhecimento acerca da abordagem comunicativa?

2- Como você vê a importância de participar de um programa como o PIBID para os alunos do curso de Letras do IEAA (Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente)?

3-Qual a sua visão referente ao ensino de língua inglesa nas escolas antes de ingressar no programa PIBID?

4- O que o programa PIBID acrescentou em sua maneira de ver o ensino de língua inglesa nas escolas?

5- Você encontrou algum tipo de dificuldade ao ingressar no PIBID? Se sim, quais foram?

6- Das atividades desenvolvidas no projeto PIBID de língua inglesa, qual (quais) você mais se identificou? Por quê?

7-Você acredita que as ações realizadas na escola pelos bolsistas do PIBID ajudam os alunos participantes a desenvolverem o interesse pela língua inglesa? De que forma?

8- Você acha que é possível aplicar as técnicas utilizadas no programa quando você assumir uma sala de aula após o término do curso? Se sim, de que forma?

ANEXO C - Questionário respondido por um participante

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Questionário nº 03

Eu _____, aceito participar da pesquisa de TCC intitulada *A prática da abordagem comunicativa nas atividades do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) de Língua Inglesa e sua contribuição para a formação docente dos alunos/bolsitas do Curso de Letras em Humaitá,* que tem como objetivo discutir a questão metodológica do ensino de línguas estrangeiras enfatizando a abordagem comunicativa e sua contribuição para a formação docente dos alunos/ bolsistas. Estou ciente de que minha privacidade será mantida em sigilo, assim como meu nome ou qualquer outro dado. Também não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Em caso de dúvida entrar em contato com o número *(97) 9152-7537*

Pesquisadora/graduanda UFAM: Lanuza Ézina de Lima Pinto
Orientadora: Professora Laura Miranda de Castro

Questões

1- O projeto PIBID de Língua Inglesa se propõe a desenvolver suas atividades a partir da abordagem comunicativa. Qual o seu conhecimento acerca da abordagem comunicativa?

É desenvolver atividades com temas ligado ao ensino da língua inglesa de forma que a nossa postura dentro de sala seja de interação com o aluno.

2- Como você vê a importância de participar de um programa como o PIBID para os alunos do curso de Letras do IEAA (Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente)?

É de grande importância para o aluno do curso de Letras participar de um programa como o PIBID, pois o mesmo possibilita ao bolsista ter contato com a realidade escolar.

3-Qual a sua visão referente ao ensino de língua inglesa nas escolas antes de ingressar no programa PIBID?

Minha visão era de uma segunda língua sem importância nas escolas, mas depois de ingressar neste programa pude perceber que tem uma participação maior na realização das aulas de língua inglesa nas escolas.

4- O que o programa PIBID acrescentou em sua maneira de ver o ensino de língua inglesa nas escolas?

Melhorou meu entendimento sobre a língua inglesa, pois tive que esforçar-me para colocar em prática tudo que aprendi sobre a língua inglesa.

5- Você encontrou algum tipo de dificuldade ao ingressar no PIBID? Se sim, quais foram?

Não. Porque tive uma relação boa ao, ambiente escolar.

6- Das atividades desenvolvidas no projeto PIBID de língua inglesa, qual (quais) você mais se identificou? Por quê?

Com os eventos nas escolas, pois podemos perceber o desempenho dos alunos durante as realizações dos eventos.

7-Você acredita que as ações realizadas na escola pelos bolsistas do PIBID ajudam os alunos participantes a desenvolverem o interesse pela língua inglesa? De que forma?

Sim. Através de participação durante as aulas de reforço.

8- Você acha que é possível aplicar as técnicas utilizadas no programa quando você assumir uma sala de aula após o término do curso? Se sim, de que forma?

Sim. Utilizando músicas, filmes e vídeos para realizar uma aula bem dinâmica e despertando o interesse do aluno pela língua inglesa.